

VERDADE DIVINA

N.º 9



SOCORRO



SUMÁRIO

Socorro em tempos de crise - <i>David Petterson</i>	3
Depressão e ansiedade - <i>David Vallance</i>	4
Dúvidas - <i>Lindsay Parks</i>	8
Ajudando o enlutado - <i>Andrew Ussher</i>	10
Dificuldades no casamento - <i>A. J. Higgins</i>	12
O Pastor exemplar - <i>Jack Hay</i>	14
Desejando que alguém se importe? - <i>Shawn St. Clair</i>	18

O objetivo desta revista é edificar, exortar e incentivar cristãos para que sejam mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo.

“Não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo...” Colossenses 1:9-10

Copyright © Verdade Divina, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil - www.verdadedivina.com.br

Correspondência pode ser dirigida para o editor pelo e-mail: info@verdadedivina.com.br

Os artigos são traduzidos por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da tradução João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Corrigida, 4ª edição, 2009, Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada de A Verdade. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

SOCORRO EM TEMPOS DE CRISE

David Petterson



Na que costuma ser chamada de história do Bom Samaritano, o Senhor Jesus nos mostra como é o socorro no momento da crise. Surpreendentemente sem a ajuda de figuras religiosas, o homem quase morto (e presumivelmente judeu) no caminho precisou de resgate imediato. Finalmente chegou, mas de uma fonte inesperada. Um samaritano veio e “cuidou dele” (Lucas 10:34). A palavra grega *epimeleomai* (traduzido “cuidar”) é encontrada duas vezes na história e tem conotações pastorais. Paulo, em sua lista de qualificações para presbíteros, escreve que eles devem “ter cuidado” (*epimeleomai*) da igreja de Deus (1 Timóteo 3:5). A raiz grega (*melo*) é usada em 1 Pedro 5:7, descrevendo o cuidado de Deus por nós, também dentro de um contexto pastoral.

Embora um coração de pastor deva ser encontrado em todo cristão, é uma imperiosidade para aqueles que lideram a igreja de Deus. Às vezes, o cuidado necessário atinge níveis de crise, como aconteceu com o homem na história contada pelo Senhor Jesus Cristo. Para muitos cristãos hoje, o cuidado de que precisam é igualmente urgente. Com as lutas exacerbadas por uma pandemia global, os cristãos estão sendo atacados de fora e de dentro. Dúvidas sobre a bondade de Deus invadem a mente. A ansiedade e a depressão fazem com que alguns se sintam desamparados e sozinhos, e não são poucos os que têm pensamentos suicidas. Alguns estão oprimidos pela tristeza porque entes queridos morreram repentinamente. Outros recorreram a substâncias viciantes para lidar com sua dor. Agora, essas substâncias os têm sob controle. Com uma necessidade tão profunda e complexa, muitas vezes nos sentimos totalmente inadequados para ajudar. Mas a história do Senhor Jesus nos mostra que podemos.

Observe a preocupação do samaritano. O Senhor Jesus disse: “Vendo-o”. Ele chegou perto o suficiente para ver a necessidade do homem. Quão próximos estamos dos cristãos ao nosso redor? Perto o suficiente para vermos as suas

necessidades físicas, emocionais e espirituais?

Indiscutivelmente, o sacerdote e o levita podem ter ficado preocupados também, mas eles continuaram viajando. Mas não o samaritano. Note sua **compaixão** – “vendo-o, moveu-se de íntima compaixão”. Ele não viu nada que os outros dois não viram, mas sentiu algo que eles não sentiram. Temos sequer uma pequena preocupação com as necessidades do povo de Deus ou um coração para fazer algo por eles?

Para resgatar este homem, houve um **custo**. O samaritano derramou azeite e vinho em suas feridas, enfaixou-as e pagou para levá-lo a uma estalagem. Da mesma forma, nos custará ajudar os cristãos que precisam de cuidados em momentos de crise, seja medido em horas, dinheiro ou ambos. Ame sacrifícios voluntários pelos outros.

O samaritano também demonstrou **coragem**. Afinal, aqueles que roubaram e espancaram esta vítima poderiam estar espreitando por perto e fazer o mesmo com ele. Mas ele assumiu o risco porque tinha um coração para ajudar. Nós também? Estamos dispostos a arriscar a confusão e as críticas que o envolvimento pode trazer?

Finalmente, observe seu **compromisso**. Ele confiou o cuidado desta vítima nas mãos do hospedeiro e prometeu que voltaria e pagaria qualquer quantia adicional devida. Até que ponto no futuro vai nosso compromisso de ajudar um irmão na fé? Será que de alguma forma pensamos que “cumprimos nosso dever” com um e-mail ou mensagem rápida? A ajuda na crise exige mais. E, como fez o samaritano, pode haver momentos em que envolver outras pessoas seja necessário, conhecendo nossas limitações.

Podemos não nos sentir qualificados para ajudar a todos em todas as crises, mas certamente podemos fazer um pouco do que este samaritano fez pelos necessitados. “Vai e faz da mesma maneira.”

DEPRESSÃO E ANSIEDADE

David Vallance



Quando o pecado entrou no mundo, uma série de aflições o seguiram, incluindo a depressão. Antes de Adão cair, ele e Eva não sabiam nada sobre pecado, vergonha, medo ou tristeza. Mas quando o pecado quebrou seu mundo perfeito, ele os condenou à doença, traição e perda (Gênesis 3:14-19; Romanos 5:12; 8:20-22). A chegada do sofrimento tornou a alegria constante algo não mais possível. Em vez disso, muitos de seus filhos sofreriam de depressão em algum momento da vida por causa de doenças físicas, circunstâncias tristes, escolhas erradas, relacionamentos rompidos – ou por nenhuma razão aparente. A depressão remonta ao pecado, mas muitas vezes não ao próprio pecado daquele que a sofre. Ela atinge cristãos e incrédulos, os fortes e os fracos, os estoicos e os sensíveis, os espirituais e os carnavais. Ela pode cair repentinamente ou subir lentamente. Pode passar em algumas semanas ou se tornar uma luta para toda a vida. E por causa de seu estigma, muitos esconderão suas angústias e definharão sozinhos.

A depressão difere da tristeza ocasional. O Senhor Jesus derramou lágrimas em ocasiões tristes, mas nunca ficou deprimido (Lucas 19:41; João 11:35). Tanto o luto normal quanto a depressão incluem tristeza intensa, muitas vezes misturada com ansiedade. Com a tristeza comum após uma perda, a emoção dolorosa vem em ondas decrescentes intercaladas com sentimentos normais

e memórias positivas. Na depressão, entretanto, o humor permanece baixo por longos períodos, com pouco ou nenhum alívio. A tristeza após um revés pode incluir arrependimentos, mas a depressão geralmente adiciona sentimentos de inutilidade e aversão a si mesmo. O luto pode produzir pensamentos fugazes de morrer para se reunir com um ente querido, mas a depressão muitas vezes cria uma obsessão com a morte como uma fuga da dor que parece permanente.

A depressão não é exclusivamente física nem espiritual; é ambas. Embora a depressão afete o sono, a energia, o apetite e o movimento, também pode ser um efeito de alguma mistura de doença, gênero, genética, personalidade, inverno, estresse e abuso (Lamentações 3:1-18; Salmos 143:3-4). Quando as pessoas estão deprimidas, elas não conseguem se concentrar ou tomar decisões e perdem o interesse nas atividades que antes apreciavam. Alguns ficam muito ansiosos e agitados, perdem peso e não conseguem dormir. Outros desenvolvem apatia, fadiga, sonolência e ganho de peso. E seus sistemas nervosos excessivamente vigilantes e sensibilizados geram uma série de sintomas nocivos e inexplicáveis do ponto de vista médico que aumentam seu sofrimento. E não, eles não podem simplesmente desligar esses sentimentos.

As Escrituras descrevem as emoções cruas de homens e mulheres, servos fiéis de Deus, que lutaram contra a depressão.

Na maioria dos casos, eles sofreram não porque eram pecadores sob o julgamento divino, mas porque eram humanos sob intensa pressão. Jó perguntou: “Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo, que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos” (Jó 3:20-21). Moisés disse honestamente ao Senhor: “Eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. E, se assim fazes comigo, mata-me [...] e não me deixes ver o meu mal” (Números 11:14-15). Ouça Davi enquanto ele implora pela misericórdia de Deus: “Já estou cansado do meu gemido; toda noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas” (Salmos 6:6). Mais tarde, ele escreveu: “Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro?” (Salmos 56:8). Debaixo de um zimbro, Elias orou desanimado: “Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais” (1 Reis 19:4). E Paulo, por um breve período, disse que, junto com Timóteo, foram “sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos” (2 Coríntios 1:8).

Conselho de Tiago

A depressão, quando principalmente na forma de luta espiritual, pode ser resolvida com a leitura cuidadosa das Escrituras, oração dependente e tempo. Deus pode curar por intervenção direta sem intermediário, e às vezes o faz. As Escrituras, no entanto, fornecem muitos exemplos de como Deus usa os meios para trazer ajuda e cura. Quando a depressão não se resolve sozinha, precisamos aproveitar todos os meios que Deus fornece para promover a recuperação. Em doenças prolongadas ou difíceis (aqui

um termo amplo para problemas físicos e espirituais), Tiago aconselha a chamar os anciãos, ungir com óleo, orar com fé e confessar o pecado (Tiago 5:13-20). Estes são os meios: aceitar conselhos sábios, acolher a oração de intercessão, considerar a terapia médica e identificar o pecado potencial.

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor.” (v. 14, ARA) O cuidado de pastor de outros salvos ajuda muito as pessoas com depressão. Seu trabalho mais eficaz é a oração de intercessão; Tiago diz que ela “pode muito em seus efeitos” (v.16). Mas ele também sugere que, como anciãos, eles usarão sua experiência espiritual para dar conselhos sábios. Eles aprenderam a verdade e podem “trazer de volta” aqueles que se desviam dela (5:19-20). Eles percebem, contudo, que chavões e conversas estimulantes não curam a depressão instantaneamente; ao invés disso, eles trabalham com mansidão e sensibilidade, primeiro simplesmente “chorando com os que choram” e levando suas cargas (Romanos 12:15; Gálatas 6:1-2).

Qualquer cristão atencioso que ouve, ora e oferece sabedoria da Bíblia é extremamente útil para pessoas deprimidas. Em casos difíceis, entretanto, os conselheiros profissionais fornecem introspecções essenciais e ferramentas que tornam a recuperação mais provável. Visto que a depressão distorce o pensamento, conselheiros habilitados nos ajudam a identificar falsas crenças sobre nós mesmos e o mundo, modificar essas crenças e, então, testar as novas crenças por meio de mudanças planejadas de comportamento. Conselheiros cristãos que baseiam suas recomendações nas

Escrituras e nos ajudam a ver a realidade da perspectiva de Deus são obviamente mais valiosos do que os terapeutas seculares. A resolução positiva de problemas requer o aprendizado de boas habilidades de enfrentamento e o abandono das ruínas. Embora a depressão possa ocorrer em famílias por razões genéticas que não podem ser evitadas, as famílias também podem perpetuar a depressão por meio de comportamentos aprendidos que podem ser socorridos pela terapia. Esses comportamentos incluem pensar apenas emocionalmente, tolerar escolhas erradas, focar apenas nas coisas negativas e transformar preocupações comuns em catástrofes.

Alguns cristãos deprimidos que têm um distúrbio afetivo médico sofrem por anos de mau humor não tratado, presumindo que estão suportando essa sentença porque não conseguiram superar sua fraqueza espiritual. Tiago, no entanto, ensina que o trabalho espiritual mais amplo de ajudar as pessoas a se recuperarem de angústias pode exigir terapia médica – ainda que o pecado esteja contribuindo para a doença. “Ungindo-o com óleo, em nome do Senhor” (5:14, ARA) descreve o uso de cuidados de saúde atuais por médicos leigos servindo como agentes de Deus. Essa passagem, por implicação, apoia o tratamento médico para a depressão, incluindo o uso de medicamentos antidepressivos prescritos em alguns casos. A prescrição de medicamentos antidepressivos costuma ser desnecessária e nunca suficiente. Essas drogas não devem substituir a leitura, oração, orientação e disciplina. Não ajudamos ninguém se as usarmos como narcóticos para entorpecer a culpa de pecados não confessados e a dor de problemas não resolvidos. E elas podem ter efeitos adversos. Na depressão severa, entretanto, a medicação não é o último

recurso, mas o primeiro. No momento em que procuram ajuda, algumas pessoas com depressão e ansiedade estão disfuncionais demais para participar de qualquer coisa. Ao elevar o humor, acalmar a agitação, focar a concentração e regular o sono, a terapia medicamentosa cria uma plataforma estável a partir da qual trabalhar. À medida que as pessoas ganham impulso, muitas podem interromper esses medicamentos. Alguns, no entanto, só permanecem estáveis com suporte de longo prazo.

Tiago continua: “E, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (5:15). Embora muitos cristãos piedosos que vivem vidas santas tenham sofrido depressão, devemos explorar honestamente se o pecado não confessado está contribuindo para nossa tristeza (Salmos 32:3-5). Muitas vezes não é. Mas Davi, que conhecia a depressão, ainda recomendou este exercício: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Salmos 139:23-24). Como cristãos, estamos em Cristo (2 Coríntios 5:17); temos novas naturezas que anseiam por Deus e por Sua justiça. Nosso pecado cria conflito cognitivo e emocional ao violar nosso verdadeiro eu (Romanos 7:14-24). Se continuarmos optando por contaminar nossos valores espirituais, ficaremos deprimidos – e deveríamos ficar.

Se o pecado está envolvido na depressão, o arrependimento é o primeiro passo para a recuperação. Em 2 Coríntios 7:8-11, Paulo distingue o arrependimento do mero remorso. Em sua carta anterior aos coríntios, ele os confrontou com seus pecados e os levou à “tristeza segundo Deus”, “como Deus pretendia”. A tristeza segundo Deus – a santa dor e miséria



que sentimos quando enfrentamos e abandonamos nosso pecado – é o verdadeiro “arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”. A confissão nos aproxima do nosso Pai celestial, traz perdão e purificação e restaura a comunhão (1 João 1:10; Tiago 4:8-10). Em contraste, a tristeza do mundo surge de odiar as consequências dolorosas do pecado, mas não o pecado em si. A tristeza mundana só leva as pessoas de Deus para o leito de morte do ressentimento e do remorso. A amargura do pecado levou Pedro ao arrependimento piedoso, e o Senhor o perdoou (Mateus 26:74-75); levou Judas ao remorso mundano, e ele se enforcou (Mateus 27:5).

Conclusão

Tiago começou esta seção escrevendo: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração” (5:13, ARA). A depressão nos convence a pensar que estaríamos melhor sozinhos; seu auto-isolamento, ao contrário, só piora nosso sofrimento. Se, em vez disso, fizermos um esforço consciente para desviar a atenção e reavivar nossos relacionamentos com os outros, a depressão começará a desaparecer. Como cristãos, somos filhos do nosso Pai celestial e servos do nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é a nossa Rocha, nosso Pastor e nosso Ajudador (Salmos 18:2; 23:1; 54:4). Assim, começamos desnudando nossas almas a Este Conselheiro, porque Ele não pode falhar e nunca nos abandonará (Isaías 9:6; Hebreus 13:5). Começamos orando a Ele por força, sabendo que Ele se aproxima dos quebrantados de coração e os sara

(Salmos 34:18; 147:3).

Os relacionamentos se fortalecem por meio da comunicação – uma via de mão dupla. Não apenas falamos com Deus em oração, mas também O ouvimos falar conosco em Sua Palavra poderosa, transformadora e que derrota a depressão (2 Coríntios 3:18; Hebreus 4:12). O Espírito Santo encheu a Bíblia com orientação e consolo para os aflitos e abatidos. Na verdade, podemos não ter vontade de ler a Bíblia no início. E, se ainda estivermos usando os óculos escuros da depressão, podemos nos sentir pior quando começarmos a ler. Na escuridão, o que podemos ver na Palavra de Deus parece nos condenar ainda mais. Pela fé, no entanto, continuamos lendo, de preferência com a ajuda de alguém que pode nos ajudar a ver todo o espectro de luz das Escrituras. Então, os raios terapêuticos começam a brilhar em nosso desânimo e desespero. As emoções não podem nos desviar se permanecermos ancorados na firme e imutável Palavra de Deus. Ao passo que as Escrituras aumentam nossa fé, começamos a nos apegar mais firmemente a Deus; ao nos concentrarmos em Cristo, a adoração transformadora começa a fluir. Nossas lutas nos aproximam Dele (Romanos 5:3-5; 1 Pedro 1:6-7). A miséria e a solidão da depressão tornam as promessas de Deus ainda mais preciosas: “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre” (Salmos 73:26); “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmos 30:5).

DÚVIDAS

Lindsay Parks



“**E**apiedai-vos de alguns que estão duvidosos.” (Judas 1:22)

É surpreendente quantas figuras notáveis na Bíblia tiveram dúvidas. Abraão e Sara inicialmente duvidaram da promessa de Deus de que teriam um filho na sua velhice. Moisés duvidou que ele fosse realmente o homem certo para liderar Israel; e, depois que ele morreu, o mesmo aconteceu com seu sucessor, Josué. Gideão duvidava que pudesse derrotar o inimigo com seu pequeno grupo de homens. Maria e Marta duvidaram que o Salvador pudesse ressuscitar seu irmão morto. Muitos outros também lutaram com dúvidas.

Muitos cristãos conhecidos ao longo dos anos lutaram contra dúvidas, incluindo C.H. Spurgeon, Martinho Lutero e C.S. Lewis. O apóstolo está ensinando que alguns cristãos realmente têm dúvidas e que outros podem ajudá-los e mostrar compaixão por eles, trazendo conforto para esses crentes.

É assim que o Senhor Jesus tratou dois dos mais famosos “céticos”. Tomé se recusou a acreditar nos outros discípulos que lhe disseram que tinham visto o Salvador ressurreto. Foi uma semana depois que, mesmo enquanto expressava suas dúvidas ao Senhor Jesus, ele teve uma revelação que mudou sua vida. O Senhor gentilmente mostrou-lhe as feridas do Calvário – e as dúvidas de Tomé se dissiparam.

João o Batista também foi tratado com ternura. O último dos profetas do Antigo Testamento, ele foi o precursor do Messias

e O apontou como o Cordeiro de Deus. Mas brevemente, depois de defender a justiça, ele se viu na prisão, enfrentando a morte e duvidando do próprio Messias que havia declarado. O Senhor Jesus gentilmente enviou Seus discípulos à prisão para tranquilizar João. Como? As Escrituras do Antigo Testamento que ele conhecia tão bem foram perfeitamente cumpridas por Jesus de Nazaré. Suas dúvidas foram abafadas pela verdade da Palavra de Deus.

Dúvidas surgem na mente humana. Elas podem ocorrer em pessoas com consciências sensíveis, com mentes hiperativas, dadas à imaginação, com tendência a pensar demais ou em pessoas que passam muito tempo em auto introspecção. Uma das primeiras curas para dúvidas é ancorar a mente na Palavra de Deus, já que isso é mencionado diretamente em várias passagens (memorize 2 Coríntios 10:5; Filipenses 4:6-8; Isaías 26:3-4).

Em muitos casos, não é que o cristão duvida de Deus ou de Sua Palavra. As dúvidas estão centradas na fé pessoal. Eu cri da maneira certa? Eu cri o suficiente? Poderia ser realmente assim tão simples? Quanto mais tempo os cristãos gastam questionando sua própria fé, mais miseráveis eles se tornarão. Em vez disso, entenda que a fé necessária para a salvação de Deus é simples – a Bíblia chama de “semelhante à de uma criança”. A salvação não é baseada em nenhum grau de fé; é baseada nas promessas de Deus e na obra consumada do Senhor Jesus. Na verdade, é mais uma compreensão – tudo se resume à mais simples das verdades: “Eu era

um pecador culpado, mas Jesus morreu por mim". Isso é tudo que qualquer cristão tem, e tudo o que é necessário.

Outra causa comum de dúvidas é testar nossa própria fé contra nossas falhas. Se você fizer isso, leia Romanos capítulo 7. Aqui, o apóstolo Paulo luta em uma miséria deplorável, combatendo sozinho contra a velha natureza pecaminosa que ainda está presente em cada cristão. Ele afirma que é uma luta diária. Mas, no próximo capítulo ele mostra como a vitória é obtida: por viver uma vida sob a orientação e controle do Espírito Santo. Esses dois capítulos devem ser lidos todos os dias por qualquer pessoa que esteja tendo dúvidas. Entenda isto: não importa quão grande fracassado você possa ocasionalmente pensar que é, isso não é uma surpresa para seu Pai Celestial. Na eternidade passada, Ele sabia tudo sobre você, amou-o com um amor eterno e decidiu revelar Seu Filho em você. Você nunca O desapontou, nem o fará, pois Ele conhece o passado, o presente e o futuro. Você pode se decepcionar consigo mesmo, mas isso não muda sua posição com Ele, nem sua salvação.

Satanás é o especialista universal em mexer com as mentes. Foi sua própria mente que o levou à queda – ele só pecou com seus pensamentos. Ele sabe como induzir as pessoas a duvidar. Ele fez isso habilmente com Eva, e ela caiu. Ele cega a mente dos não salvos (2 Coríntios 4:3-4). E ele afetará sua mente se você permitir. É por isso que foi afirmado que “mente vazia é oficina do Diabo”. Três vezes ele testou o Senhor Jesus para tentar fazê-Lo cair. Três vezes o Senhor Jesus resistiu a ele exitosamente com o uso da Palavra de Deus. Satanás odeia quando você enche sua mente com as “palavras de verdade” (Provérbios 22:21) porque ele sabe que a Palavra de Deus é mais poderosa do que qualquer coisa que ele possa jogar em

seu caminho. Não dê a Satanás “um ponto de apoio” em sua mente (Efésios 4:27). A Escritura é o antídoto para as falácias da filosofia liberal e do humanismo secular.

“Porque andamos por fé e não por vista.” (2 Coríntios 5:7) Não precisamos de fé para o que é visto naturalmente. Mas também é errado basear nossa fé em sentimentos; isso confunde muitos cristãos. Muitos dias simplesmente não “nos sentimos salvos”. Desânimo, depressão, dificuldades e angústia, tudo isso nos afeta emocionalmente, e, quando estamos “para baixo”, as dúvidas podem surgir facilmente. Quando isso ocorrer, vá para a Rocha. O poeta disse: “Frequentemente na Rocha eu tremo, desvanecido de coração e fraco de joelhos; mas a poderosa Rocha Eterna nunca treme debaixo de mim”. Nunca confie em seus sentimentos. Em vez disso, volte e descanse nas promessas da Palavra de Deus. Ele nunca falha, e sempre cumpre cada uma de suas promessas.

Não esconder as Escrituras em seu coração é a raiz das dúvidas. Um melhor conhecimento da Palavra de Deus constrói uma fé mais forte. Deus lamentou por meio de Oseias que Seu povo “foi destruído porque lhe faltou o conhecimento” [Oseias 4:6]. Este é um grande problema hoje – cristãos bíblicamente analfabetos. Temos muitas Bíblias, mas quão bem as conhecemos? Quanto tempo realmente dedicamos para conhecer melhor a Deus por meio da Sua Palavra?

Um velho hino nos lembra que estamos “firmes nas promessas do Senhor”. Quando você duvidar, vá para Suas promessas e descanse lá. Finalmente, quando as dúvidas abalarem a sua fé, perceba que você está dando mais importância à dúvida do que ao objeto da sua fé. Ao invés disso, quando você duvidar, confie em Deus, volte à Sua Palavra e duvide de suas dúvidas!

AJUDANDO O ENLUTADO

Andrew Ussher



Este artigo não tem como objetivo principal abordar um cristão que está passando por um período de luto, mas fornecer apoio bíblico e orientação para aqueles que procuram ajudar tal pessoa. Somos fortemente lembrados de nossa incapacidade e fraqueza ao ver alguém de quem gostamos ser esmagado pela tristeza, sem saber como podemos ajudar.

Intercessão

Sua maior ajuda a um irmão ou irmã em luto não será encontrada em nada que você diga ou faça por ele ou ela diretamente. Será encontrada em sua intercessão por eles diante do trono da graça. Intercessão é orar com o coração dominado pelas necessidades do outro, e derramar esse fardo ao Senhor, implorando pelo bem-estar desse ente querido. Ore cedo. Ore sinceramente. Ore frequentemente. Ore especificamente. Ao contrário do que diz o ditado popular, o tempo não pode curar corações partidos. Mas Deus pode – e Deus cura. “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito” (Salmos 34:18); Ele “sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas” (Salmos 147:3).

Interação

A solidão é uma das grandes acompanhantes do luto, especialmente nas semanas e meses que seguem a perda inicial, quando a enxurrada de atividades passou e a inundação de cartões e mensagens diminuiu. Interagir com o cristão enlutado é, portanto, muito importante, mas essa interação pode ser repleta de armadilhas e desafios. Para ser útil, deve ser saturada de oração e realizada com cuidado.

Ouvir

Ao interagir com um irmão ou irmã enlutado, é extremamente importante praticar a exortação de Tiago de ser “pronto para ouvir, tardio para falar” (Tiago 1:19). Seu trabalho não é “consertar” a pessoa ou dar conselhos inesperados. Sua maior contribuição pode ser apenas oferecer um ouvido atento, um espírito gentil, uma atitude de aceitação e companheirismo paciente. O luto geralmente é acompanhado por tempestades de emoções fortes, agitadas e confusas. Aprenda a ser um ouvinte paciente e seja muito lento para se sentir qualificado para fornecer respostas.

Paciência

Não há atalhos para lidar com o processo de luto. O salmista fala sobre andar “pelo” vale da sombra da morte, e é isso que a dor do luto envolve: uma jornada desafiadora, mas necessária, “através” de um período de tempo escuro, doloroso e muitas vezes imprevisível. Se você vai ajudar um irmão ou irmã ao longo desse caminho, não é um tipo de interação “de uma vez e pronto”. Em vez de apenas uma única visita ou mensagem dizendo: “Se você precisar de alguma coisa, sinta-se à vontade para me ligar a qualquer hora”, é muito mais valioso manter um diálogo e contato regulares com o passar das semanas e meses.

Interesse sincero

O elogio de Paulo a Timóteo em Filipenses 2:20 é um dos maiores feitos a qualquer pessoa em seus escritos: “Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado”. Se você deseja ser uma ajuda genuína para um irmão ou irmã enlutado, aprenderá a cultivar um cuidado contínuo e autêntico pelo bem-estar deles.

Um dos períodos mais dolorosos para aqueles que batalham contra o luto geralmente são as semanas e meses após a perda. Quer deem voz a isso ou não, o clamor de seu coração pode ser: “Parece que outros continuam com suas vidas e tudo parece normal para eles, e estou preso aqui com minha vida despedaçada, e não tenho ideia de como posso seguir em frente”. Se você vai tentar ajudar, certifique-se de que realmente se importa!

Ajuda prática

O luto geralmente perturba a vida cotidiana. Procure maneiras práticas de mostrar seu apoio e amor. Preparar um lanche, enviar mensagens curtas, fazer recados, enviar pequenos presentes – tudo isso é útil, especialmente quando mantido por um período de tempo. Aprenda silenciosamente as preferências, interesses, desejos e objetivos do indivíduo e, em seguida, procure maneiras significativas de apoiá-los à medida que as semanas e os meses se desenrolam.

Comunhão espiritual

O verdadeiro crescimento por meio do luto só será possível para um cristão quando ele ou ela aprender a caminhar com o Senhor durante a jornada. A vitalidade espiritual é, portanto, de extrema importância. Eles devem aprender a clamar ao Senhor, não se afastar dele, e obter sustento da Sua Palavra, e não a negligenciar. Esse deve ser o objetivo final do seu relacionamento com eles. Mas tome cuidado com a rapidez com que você busca encorajá-los nessa área. Sature suas interações com a oração pessoal e, então, espere as oportunidades de encorajá-los nas coisas espirituais. Entrar na primeira visita e dizer a eles que “todas as coisas cooperam para o bem” é muito improvável que tenha um impacto espiritual positivo ou forneça ajuda duradoura em seu luto, não importa quão bem-intencionado seja.

Confidencialidade

Um irmão ou irmã enlutado muitas vezes terá dificuldade em se reintegrar aos demais. Um fator que contribui frequentemente é a sensação de ser o centro das atenções – todos

estão olhando para mim! Uma das coisas mais prejudiciais que você pode fazer a uma pessoa em luto é trair sua confiança. Eles só vão se abrir e compartilhar suas lutas com você se tiverem a certeza, em sua alma, de que podem confiar em você. Fale com a pessoa, e fale com o Senhor sobre a pessoa, mas seja muito, muito lento para falar sobre ela aos outros de qualquer forma que possa trair a confiança do cristão enlutado.

Intervenção

Infelizmente, uma jornada pelo luto pode muitas vezes ter efeitos prejudiciais no bem-estar de uma pessoa – emocionalmente, psicologicamente, espiritualmente e, às vezes, até mesmo medicamente. Os cristãos não estão isentos desses efeitos. Ao ajudar um amigo durante o luto, esteja alerta para indicações de tais perigos e, em espírito de oração, preocupe-se em garantir que as ações apropriadas sejam tomadas se ou quando necessário. Essa é uma área delicada e definitivamente deve ser tratada com o máximo cuidado e oração sincera, mas um amigo genuíno não negligenciará a verdadeira necessidade de um ente querido e buscará recursos externos apropriados para ajudar quando tal intervenção for necessária para evitar mais danos.

Conclusão

Se o Senhor decidir usá-lo para ajudar um irmão ou irmã em luto, proceda em espírito de oração e com cuidado – mas, por favor, proceda! As pessoas precisam de cuidados e você seguirá o melhor dos exemplos. Existem poucas atividades mais semelhantes a Cristo do que carregar os fardos de outros e procurar ajudar os quebrantados de coração. Ao testemunhar o poder de cura do Senhor e de Sua Palavra na reconstrução de um espírito abalado, você aprenderá lições de vida inestimáveis que carregará até o fim de seus dias. Nunca se esqueça do terno cuidado que o Senhor tem pelos Seus, e lembre-se sempre de como Ele preza muito aqueles que socorrem um de Seus pequeninos. Ele vê qualquer coisa feita por um deles como tendo sido feita diretamente por Ele mesmo.

DIFICULDADES NO CASAMENTO

A. J. Higgins



Há mais de 300 anos, a frase “Os tolos se precipitam onde os anjos temem pisar” foi escrita por Alexander Pope. Embora haja um mínimo de sabedoria convencional inserida na frase enérgica, há também o lembrete do dilema que todo pastor enfrenta: quando devo intervir e quando devo esperar?

Esse problema de discernimento aplica-se a praticamente todas as situações da vida da igreja de Deus. Muitos problemas se resolvem com o tempo. Às vezes, uma abordagem agressiva pode transformar algo menor em um grande problema. Em contraste, quem entre nós não olhou para trás e lamentou não ter lidado com um problema antes?

Agora adicione outra camada de complexidade e perigo à sua tomada de decisão. O problema envolve um relacionamento entre dois cristãos. Você corre o risco de ser acusado de se intrometer, por um lado, ou de ser insensível e ignorar suas necessidades, por outro.

Agora, acrescente a dificuldade de esses dois cristãos serem casados um com o outro e a questão envolve seu casamento. Você pode estar pensando na advertência do sábio homem sobre se intrometer nos assuntos dos outros e se preocupar que o “cão” vá morder você (Provérbios 26:17). Mas o amor cristão e o cuidado do pastor lembram a você que o bem-estar dos outros é algo que diz respeito a você. Paulo nos exorta a “levar as cargas uns dos outros” (Gálatas 6:2) por amor. Não podemos, como um avestruz, enfiar a cabeça num buraco e fingir que o desastre não está se

aproximando.

Algumas Diretrizes

Todos nós preferiríamos que aqueles com problemas conjugais abordassem a liderança ao invés de um dos pastores ter de tomar a iniciativa. Infelizmente, muitas vezes não temos conhecimento de nenhum problema até que a terrível palavra que começa com “D” comece a circular entre nós. Aí já é tarde demais!

Se for óbvio que há conflito conjugal, o irmão que toma a iniciativa deve ser alguém que já tenha uma conexão com o casal. Eles devem saber que você se preocupa por causa de um histórico de preocupação. Se não houve interação, ou nenhuma tentativa de nutri-los como crentes, é muito improvável que o seu interesse repentino seja recebido com uma recepção calorosa.

A confidencialidade é crucial. Se o seu envolvimento em suas vidas pessoais for bem-vindo, você deve manter sigilo absoluto. Existem limites para isso, no entanto, e estes devem ser esclarecidos. Pode haver problemas de tal natureza que a liderança precisa estar ciente deles. Além dessa possibilidade, o que é discutido deve ser mantido em sagrado segredo.

Salomão exortou qualquer pessoa envolvida em aconselhamento a ter muito cuidado ao ouvir os dois lados de uma história (Provérbios 18:17). Isso requer a habilidade de ouvir. Se você é uma pessoa que tem todas as respostas, é provável que não seja capaz de “ouvir” como deveria. Ouvir envolve paciência. Também envolve a consciência de que não é provável que você ouça toda a história da primeira vez. Você,

como conselheiro, provavelmente será testado pelo casal. Eles podem divulgar alguns de seus problemas e observar para ver se você ouve e consegue manter confidências. Você é empático? Você está de fato preocupado com eles ou com a reputação da igreja? Quão genuíno você é?

Seja cauteloso, também, para não se apressar em uma solução rápida, de um versículo! O problema com o qual você está se familiarizando é o resultado de uma longa história de distanciamento e dificuldade dentro do casamento e não cederá a uma solução rápida.

A neutralidade é crucial; você não pode tomar partido. Depois de tomar partido, você aumenta o problema em vez de criar uma solução. Paulo exemplificou isso ao lidar com a dificuldade na igreja de Filipos (Filipenses 4:2-3).

Alguns objetivos

O que, então, você deseja realizar em uma visita inicial e nas visitas subsequentes? É óbvio que você precisa ganhar a confiança do casal. Mas, além disso, você quer finalmente ajudar o casal a identificar o problema. Isso não é tão fácil quanto parece. Você pode dizer que, em última análise, o problema é o pecado e o egoísmo e egocentrismo que ele cria. Correto! Mas o pecado pode ter muitos chapéus e aparecer em muitos disfarces. Seu objetivo deve ser ajudá-los a identificar o problema.

Ademais, você precisa incentivar a mudança. Trazer um casal de volta ao plano bíblico de Deus para o casamento e ao potencial de experimentar o tipo de casamento que Deus planejou para Suas criaturas é vital. Você não pode dizer ao marido que ele deve amar sua esposa e que a esposa deve ser submissa. Você só pode direcioná-los às Escrituras. Você não está lá para impor uma solução. Seu objetivo é ajudá-los a chegar a uma solução bíblica para seus problemas. No fim, todo problema é resolvido por uma atitude semelhante à de Cristo!

Pode ser útil, desde o início de seu tempo com o casal, tentar inculcar a mentalidade do “nós” em suas mentes. Eles precisam começar a se ver como um casal que tem problemas atacando seu casamento. Eles precisam desiludir-se de ver o cônjuge como o problema. À medida que reformulam as questões para ver os problemas como “externos” ao casamento, mas tendo a capacidade de arruiná-lo, isso pode permitir que abordem os problemas com uma mentalidade menos de “perde ou ganha”.

Afirmo mais uma vez que seu objetivo não é ditar soluções. Em breve, suas soluções se mostrarão impotentes. Seu objetivo é instruir no que diz a Palavra de Deus, cabendo ao casal implementá-la.

Algumas Precauções Adicionais

Aconselhar um casal cristão é muito mais fácil do que aconselhar amigos não salvos. Você pode lembrar aos cristãos que eles têm tudo a seu lado para resolver o conflito, o que um casal não salvo não tem. Eles têm a inspirada Palavra de Deus para instruí-los, um Sumo Sacerdote para interceder por eles e o Espírito de Deus habitando neles para capacitá-los. Todos os recursos estão disponíveis.

Isso dito e apreciado, é aconselhável perceber quando você estiver enfrentando uma situação além de suas habilidades. Um dos cônjuges pode ter um sério problema mental ou emocional que precisa ser resolvido. Você pode chegar a um impasse em suas tentativas de aconselhar e pode precisar de ajuda adicional para o casal. É útil que você tenha alguns recursos aos quais possa direcionar um casal nessas circunstâncias. Você não os está abandonando ao apontar-lhes o nível de ajuda de que precisam.

Seria proveitoso se cada liderança tivesse recursos na comunidade, de preferência cristãos, para encaminhamento quando problemas conjugais exigirem ajuda adicional.

O PASTOR EXEMPLAR

Jack Hay



Moradores de uma casa de repouso cristã se reuniram para uma reunião e foram convidados a ler o Salmo 23. Todos ouviram o “sussurro”: “Oh não! De novo não!” Escrevo em tom irônico porque, apesar de sua familiaridade, miríades se beneficiaram com o conteúdo e o conforto deste salmo. Embora você o conheça bem, você gentilmente superou a inclinação a pular este artigo. Não prometo nada novo, exceto tentar adaptar o ensino ao tema da publicação deste mês e mostrar como os pastores atuais na igreja de Deus podem lidar com vários problemas que afetam o rebanho e ministrar a eles.

No mesmo lugar onde os pastores ouviram falar do nascimento do Salvador, Davi refletiu sobre um dia em sua vida como pastor. Ele alimentou, conduziu, deu água e protegeu suas ovelhas até que as sombras crescentes da noite as viram reunidas em casa. Aqui estava um quadro abrangente do cuidado divino, por isso ele escreveu Salmo 23:1, “O Senhor é o meu pastor”. Davi proveu, e Davi protegeu, e isso refletia a provisão do Senhor de sustento espiritual e segurança para o Seu povo.

A provisão para as ovelhas

Davi se alegrou da sua relação pessoal com Jeová, “meu pastor”. O sentimento de pertencer era doce, e o Salvador encorajou essa mentalidade, referindo-se às “minhas ovelhas” (João 10:14, 26-27); nós somos dele. Ovelhas raramente são encontradas sozinhas, embora um verdadeiro pastor cuide de cada uma delas individualmente.

O pastor da parábola disse: “já achei a minha ovelha perdida” (Lucas 15:6). No entanto, o pensamento de um rebanho é um conceito bíblico familiar. O Senhor Jesus comparou toda a Igreja a um rebanho. Alguns se originam no aprisco do judaísmo, e há outros que “não são deste aprisco”. Eles também foram reunidos e, juntos, se tornaram “um rebanho” de “um Pastor” (João 10:16), o “novo homem” de Efésios 2:15, a Igreja composta de judeus e gentios convertidos.

Referindo-se à igreja local, uma expressão diferente é usada, o pequeno rebanho (por exemplo, Atos 20:28; 1 Pedro 5:2). A palavra diferente indica o contraste entre o que o Senhor chamou de “minha igreja”, contra a qual as “portas do inferno” nunca prevalecerão (Mateus 16:18), e a igreja local vulnerável na qual “lobos vorazes” podem se infiltrar, os quais “não pouparão o rebanho” (Atos 20:29 ARA). Daí a necessidade de vigilância, e meu encargo é incentivar os pastores locais a terem o cuidado de Jeová, conforme expresso no Salmo 23.

Davi afirma que seu Pastor atende a todas as suas necessidades: “Nada me faltará”. Se isso é verdade para os santos do Antigo Testamento, certamente é verdade para nós. Deus nos deu Suas Escrituras para nos iluminar, Seu Filho para empatizar conosco, Seu Espírito para nos capacitar e Seus servos para nos encorajar; não nos falta nada. Na prática, os pastores locais devem garantir que todas as necessidades do rebanho sejam atendidas. Essa lição está encapsulada na exortação de Paulo

aos presbíteros de Éfeso, “apascentar a igreja de Deus” (Atos 20:28), ou na ordem de Pedro aos presbíteros, “apascentai o rebanho de Deus” (1 Pedro 5:2). A atenção de Jeová aos detalhes deve ser refletida na preocupação meticulosa de cada ancião ao cuidar da igreja de Deus (1 Timóteo 3:5).

Repouso

Nosso Pastor nos faz repousar em pastos verdejantes. O pastoreio acabou e, por Sua instigação, as ovelhas bem alimentadas estão, agora, em repouso. Nas Escrituras, as posturas corporais são usadas para ilustrar a verdade espiritual. Somos companheiros, caminhando com Deus até o arrebatamento (Gênesis 5:24); competidores, correndo até que o prêmio seja alcançado (1 Coríntios 9:24); combatentes, firmes até que a fumaça da batalha se dissipe (Efésios 6:13); e convertidos, salvos e assentados com Cristo nos lugares celestiais (Efésios 2:6). Andar, correr, resistir, assentar – e aqui, como ovelhas satisfeitas, estamos deitados; espiritualmente, tudo isso deve ser verdade para nós simultaneamente!

Em condições adversas, as ovelhas dependem de pastores que localizam pastos verdejantes, e no deserto árido deste mundo, onde “os prazeres desta vida” decepcionam, nosso Pastor fornece o alimento delicioso que brota das Escrituras. Novamente, os presbíteros locais devem garantir que isso esteja disponível – uma dieta balanceada de ensino para estimular o crescimento e garantir a saúde espiritual. Um pastor alimentou seu rebanho entre os lírios, um ambiente agradável (Cânticos de Salomão 6:3). Da mesma forma, ao alimentar o pequeno rebanho, a “linguagem sã e irrepreensível” (Tito 2:8) deve ser apresentada de forma atraente para encorajar a obediência e não a resistência.

Os presbíteros devem ser proativos

em arranjar caminhos bíblicos para o testemunho. A inatividade não é uma opção, mas o rebanho pode ser fadigado (Gênesis 33:13) e terá “que descansar ao meio-dia” (Cânticos de Salomão 1:7). Assim, as atividades robustas devem ser equilibradas com o repouso nos pastos verdes, para que não haja falta de energia espiritual e ímpeto.

Refrigério

O Pastor alimenta, mas também guia, e visitas a riachos refrescantes são cruciais; nutrição e refrigério caminham juntos. Jeová proveu o maná em Êxodo 16 e água da rocha no capítulo 17. O pão e a carne de Elias foram trazidos pelos corvos e ele bebia a água do ribeiro (1 Reis 17:6). O Pão de Deus de João 6 oferece rios de água viva em João 7. Juntos, fome e sede são acomodados até o último livro da Bíblia – “nunca mais terão fome, nunca mais terão sede” (Apocalipse 7:16) – e, do mesmo modo, no reino espiritual, Deus alia nutrição espiritual com refrigério. A água da Palavra tem um efeito emocional e edificante que é revigorante para o momento, mas, a longo prazo, é convertida em músculo e energia espiritual, pois “tem poder para edificar” (Atos 20:32 ARA).

Na vida da igreja, em meio à necessidade de cobrir toda a gama de doutrinas, os pastores devem entregar algo que toque os corações, proporcionando um alento para aqueles que experimentam o calor abrasador da perseguição ou da perplexidade. Aspire ao elogio de Filemom: “por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado” (Filemom v.7).

Restauração

A menção de uma alma restaurada no versículo 3 implica em terreno perdido. Davi provou que seu pastor poderia devolvê-lo à sua condição anterior e, depois disso, guiá-lo “pelas veredas da justiça”. Reduzir o tempo de oração,

diminuir a leitura das Escrituras e restringir as responsabilidades no âmbito da igreja local podem ser sintomas do mal-estar espiritual que as Escrituras chamam de infidelidade no coração (Provérbios 14:14). Os pregadores nos desencorajam a “olhar para dentro”, mas não, uma autoavaliação não é totalmente imprópria. “Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos” (Ageu 1:5,7); se a avaliação revelar deslize, esteja certo de que o Pastor, que é nosso “advogado junto ao Pai” (1 João 2:1), pode efetuar a restauração e então nos conduzir. Ao buscar orientação, certifique-se de que Ele nunca o levará a fazer nada contrário aos preceitos ou princípios das Escrituras. Ele guia somente pelos caminhos da justiça, sem qualquer desvio que seja profano, antiético ou antibíblico.

Os líderes devem guiar, e seus arranjos, conselhos e exemplos devem ser percebidos como “veredas da justiça”, cem por cento baseados na Bíblia. Eles também devem estar cientes dos sinais de declínio e agir rapidamente.

A Proteção das Ovelhas

Medo dissipado

Nos versículos 4-5, o salmista faz a transição para considerar a proteção do seu Pastor. Ele teve a experiência de conduzir ovelhas de pasto em pasto por ravinas escuras com predadores à espreita, e isso promove a ideia de que nossas vidas podem entrar em fases inesperadas, com a luz do sol dando lugar ao frio do vale estreito. Com este pensamento preocupante, ele se dirige ao Pastor em oração – “Tu estás comigo”. Ele tinha a confiança de que, enfrentando até mesmo a prova final, ele não temeria nenhum mal – o “vale da sombra da morte” não lhe aterrorizaria. Talvez essa não seja uma referência à nossa morte literal, mas a qualquer experiência alarmante do vale que possamos encontrar. Diante de tais situações, a ansiedade é dissipada pela

certeza: “Tu estás comigo”. O conforto é derivado de olharmos para a vara pesada que fornece proteção, ou para o cajado que nos impede de correr para o perigo. Sua presença prometida para todas as circunstâncias é um antídoto para o desânimo e a apreensão.

“Tu estás comigo.” Os membros da igreja devem ser capazes de dizer isso aos seus pastores, pois, nos vales da vida, o envolvimento direto dos anciãos é vital. Eles são descritos como “os que trabalham entre vós” (1 Tessalonicenses 5:12). Ao falar da interação entre os presbíteros e o rebanho, Pedro usa duas vezes as palavras “entre vós” (1 Pedro 5:1-2); eles devem estar entre seu povo. É difícil ser um pregador itinerante, um empresário que nunca está em casa, ou alguém que passa longo período de tempo afastado da cidade e ainda trabalhar como pastor local. O rebanho precisa de você.

Inimigos neutralizados

O Pastor prepara uma mesa na presença de inimigos. Nas Escrituras, lobos, leões e ursos põem em perigo as ovelhas, e mesmo assim o Pastor vigilante fornece alimento, ainda que em um ambiente tão hostil. Não é apenas que Deus prepara uma mesa no deserto (Salmos 78:19), provendo sustento em terreno inóspito, mas mesmo quando o ambiente está cheio de predadores intimidadores, o Pastor repelirá todos eles e fornecerá abundantemente para Seu rebanho.

Como cristãos, estamos “no meio duma geração corrompida e perversa” (Filipenses 2:15), e tudo milita contra o crescimento espiritual e uma vida piedosa, mas nosso Pastor disponibiliza uma mesa, para que os cordeiros possam desfrutar do leite da Palavra e ovelhas maduras possam festejar com “mantimento sólido” (Hebreus 5:12-14).

Os pastores atuais devem estar alertas às



atividades dos inimigos, os “lobos vorazes” (Atos 20:29). Certifique-se de que a dieta espiritual do rebanho é tal que eles estarão bem fortalecidos contra qualquer “mestre” egocentrista cuja agenda é se afastar do simples padrão bíblico que governa tanto a vida pessoal quanto a da igreja.

Plenitude Derramada

Com a cabeça ungida para aliviar as lacerações e contusões do dia, todas as necessidades foram amplamente satisfeitas; o cálice transborda (v. 5). Este Pastor “a todos dá liberalmente” (Tiago 1:5); Ele é o “Deus que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (1 Timóteo 6:17); tudo o que Ele faz é irrestrito. O “cálice da salvação” do Salmo 116:13 é o cálice da satisfação do Salmo 23:5. O Deus que salva é o Deus que satisfaz (Salmos 107:9,13). “Salvos e satisfeitos” foi uma frase ouvida com frequência de uma geração anterior!

Amados líderes, confortem todos os cristãos feridos com o óleo de um ministério dirigido pelo Espírito. Procure produzir ovelhas contentes, pessoas que apreciem o cálice transbordante, vendo-se abençoadas com a salvação, mas também honradas pelo envolvimento no testemunho de Deus a um mundo ímpio.

O Prospecto das Ovelhas

“A vida presente”...

Antecipando o futuro, Davi estava confiante de que seu Pastor continuaria a imbuir sua vida de “bondade e misericórdia”. Sua experiência da fidelidade de Deus inspirou tal confiança, uma convicção que não foi extraviada. Ao pôr-do-sol da vida, ele reconheceu: “Fui moço

e agora sou velho”, e olhando para trás daquele ponto de vista, ele declarou: “mas nunca vi desamparado o justo” (Salmos 37:25). Vamos ter a mesma certeza para “a vida presente” (1 Timóteo 4:8). Com todas as suas voltas e reviravoltas, a graça divina acompanhará nosso caminho – “A minha graça te basta” (2 Coríntios 12:9). Os pastores podem motivar o rebanho reafirmando constantemente sua confiança em um Deus cuja fidelidade passada estimula a segurança para o resto da jornada da vida.

... “e a que há de vir”

Eternidade! A “casa do Senhor” será para todo o sempre. Agradáveis visitas a pastagens verdes e águas tranquilas serão história. Nunca mais haverá falha que exija restauração. O último vale escuro terá sido navegado. Os inimigos não nos preocuparão mais. Vamos erguer nossas cabeças; “A casa de Meu Pai” acena (João 14:2). Uma a uma, as ovelhas estão sendo chamadas para casa, mas logo a trombeta soará, e juntos seremos todos chamados para encontrar o Bom Pastor das Ovelhas, e pela primeira vez, aquele “um rebanho” estará em um único lugar ao mesmo tempo. Que dia glorioso será!

Pastores, mantenham essa perspectiva em destaque. O zelo dos tessalonicenses foi alimentado pela “esperança em nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 1:3). Em seu currículo de ensino na igreja, incorpore as questões importantes dos eventos futuros, incluindo esta: a expectativa da bem-aventurança de estar com Ele e de ser como Ele para sempre, na casa do Pai.



DESEJANDO QUE ALGUÉM SE IMPORTE?

Shawn St. Clair

Você deseja ser querido e cuidado? Quero dizer, algo muito mais profundo do que simplesmente “Como você está? Espero que tudo esteja ótimo”. Cuidado de alguém que te ama, não importa o que aconteça. Alguém que é sensível às suas necessidades e que faz o que for preciso para atendê-las. Alguém a quem você sempre pode recorrer e que sempre vai te buscar. Se você for como eu, quanto mais fraco você se sente e quanto mais confuso ou vulnerável você se encontra, mais você anseia por esse tipo de cuidado.

Isso me lembra as ovelhas. Elas parecem fortes e seguras, pastando em um prado gramado, mas poucos animais são tão dependentes e vulneráveis. As ovelhas precisam ser conduzidas porque têm um fraco senso de direção. Elas precisam ser tosadas e cuidadas. E elas têm pouca habilidade para lutar ou fugir de seus predadores. Resumindo – as ovelhas precisam de um pastor! Elas precisam de um quando estão no campo junto com o rebanho e precisam de um quando se afastam. E se elas pensam como nós, imagino que a ovelha que está sozinha e sentindo o perigo que corre anseia ainda mais por um pastor; ela deseja desesperadamente ser lembrada e cuidada.

A Bíblia nos compara a ovelhas. Ela nos conta que não fomos projetados para ser autossuficientes, mas que fomos criados para ser amorosamente guiados e providos por Deus, que é chamado de “o Pastor” (Gênesis 49:24). Infelizmente, “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho” (Isaías 53:6). Essa nossa inclinação de irmos sozinhos e nossas

decisões de ignorar as instruções do Pastor são chamadas de “pecado”, e é o pecado que nos deixa tão vulneráveis.

Um bom pastor se preocupa com as ovelhas. Ele sabe que elas precisam dele e que inevitavelmente morrerão sem ele. Ele vai atrás delas quando elas vagam para o perigo. Ele está disposto a arriscar sua vida para encontrá-las e defendê-las.

O Senhor Jesus declarou: “Eu sou o Bom Pastor” (João 10:11). Ele explicou que Sua razão para vir do céu para a terra era “buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10, ARA). E Ele fez mais do que arriscar Sua vida para fazer isso – “O Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10:11). Como Seu sofrimento e morte resgatam ovelhas perdidas? “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.” (Isaías 53:6) Ele sofreu todas as consequências do nosso pecado para que pudéssemos ser trazidos em segurança!

Você deseja ser lembrado e cuidado? O Bom Pastor ama você, apesar do seu pecado. Ele morreu para resgatar e salvar você disso. Ele conhece suas verdadeiras necessidades e deseja que você dependa Dele para desfrutar Sua provisão e proteção. Você abandonará a autoconfiança e o pecado por Ele? Você dirá: “O Senhor é o meu Pastor” (Salmos 23:1)? Isso pode se tornar verdade para você hoje: “Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma” (1 Pedro 2:25). Venha desfrutar do Seu perfeito cuidado!